

Republica

REDACTOR CHEFE: — Affonso Borges.

ANNO XVI | E. DE S. PAULO |

YTÚ, 13 de Fevereiro de 1916 |

BRAZIL |

N. 157

«REPUBLICA»

FUNDADO EM 1899



PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100

Numero do dia . . . \$100

» atrasado . . . \$200

Reducção e officinas:

Praça Padre Miguel, 10

Ensaio promissor

A eleição realisada nesta cidade no dia 2 do corrente foi realmente uma experiencia auspiciosa para os que divergem da politica do snr. João Martins.

Aquelle deputado, com a perspicacia que o caracteriza, via muito bem que reduzido é presentemente o numero de seus amigos.

O resultado da eleição nada significa para o prestigio pessoal do snr. João Martins.

O dr. Silva Castro, que antes se havia collocado na invejável posição de fiel da balança no pleito, não foi ultimamente arrastado pelo desejo de amparar o seu alliado, impedindo o inevitavel naufragio de sua candidatura.

Elle o disse, e nós não temos a obrigação de guardar reserva, que se envolverá na lucta sómente para prestigiar a chapa do governo. Isso quer dizer que s. s.^a e seus amigos votariam em qualquer nome, contanto

que fosse recommendado pela Commissão Directora do Partido Republicano.

Lastimamos apenas que essa resolução não tivesse sido tomada com a antecedencia de mais alguns dias para prevenir-nos contra a surpresa que nos apanhou.

Resta saber se amanhã estiver em perigo de fracasso a eventual candidatura a senatoria do dr. Silva Castro, com quantos votos irá em seu auxilio o snr. João Martins.

Acreditamos que o victorioso de hontem não possa pagar-lhe com moeda de igual valor.

Existe uma coisa que ninguém ignora:—o snr. João Martins não liga importancia alguma ao valor politico do dr. Castro e sempre affrontou com desdem o seu eleitorado, assim como o dr. Castro não é positivamente solidario com a politica que o sr. João Martins desenvolve no municipio.

Isso que ahí fica escripto não póde soffrer uma contradicta séria, principalmente agora que o consorcio de ambos está em vespervas de nulidade.

Decretada a separação de ambos, verá o dr. Castro de que lado estão os seus amigos.

Nós continuaremos a luctar pelo bem desta terra que nos pertence, animados pela expontanea solidariedade que nos foi offerecida no dia 2 do corrente.

Ficou provado nesse dia que não é insignificante o numero dos homens independentes em

Christo de marfim

Quando depões sobre o teu Christo amado,
Esse Christo que pende do teu peito,
Ungido de ternura e de respeito,
Um beijo de teu labio immaculado,

Eu, sacrilego, sinto-me levado,
Ou seja por inveja ou por despeito,
A arrebatár o Christo de teu peito
E em teu peito morrer crucificado.

Mas, quando vejo de teu labio crente
Cahir sobre Jesus a prece ardente,
Talvez por nosso amor, talvez por mim,

Ardo na chamma intensa dos desejos
De arrependido suffocar meus beijos
Nesse teu alvo Christo de marfim.

ANTHERO BLOEM.

Ytú e por isso recebemos aquella manifestação de sympathia com a esperanza promissora de melhores dias para a nossa terra.

E AS

Promessas?

Começam a falhar em toda a linha, as promessas feitas pelo snr. João Martins nas vespervas da eleição.

Sempre foi habito daquelle deputado prometter até o impossivel nas proximidades do pleito.

Está elle no seu papel, mas o que é admiravel é a ingenuidade dos que acreditaram nessas coisas.

Um desses, que se deixaram engazopar pela

voz meliflua daquelle politico, que vá a S. Paulo e lembre-o do cumprimento do promettido para se convencer da verdade do que afirmamos.

Juramos que até ha de ser difficil se encontrar com o snr. João Martins.

Para elle, como dantes afirmavamos, Ytú já deve a esta hora estar riscado do mappa, porque é uma terra inhospita pela insalubridade do clima, incommoda porque tem muito pernillongo, sem conforto porque falta agua, porque não tem hygiene e porque não tem uma casa nas condições de ser habitada.

E' esta a sua opinião ha muito tempo, tanto que s. s.^a mal supporta a necessidade de aqui passar uma semana, quando vem caçar os votos de seus eleitores.

Essa semana então torna-se rosea para o fu-

turo de Ytú: — vamos ter Escola Normal, novo grupo escolar, outro abastecimento de agua, diminuição de impostos, e ate bondes!....

A imprensa alviçareira dá noticias espalhafatas sobre a chegada do grande chefe e trombeta impetuosa os grandes melhoramentos promettidos.

Passa-se o dia da eleição, o chefe, sorrateiro, escapa-se para S. Paulo, e ninguém acredita quando o silvo da locomotiva dá o signal de partida.

Os correligionarios entreolham-se desconfiados e... e preparam-se para daqui a tres annos cahir em nova armadilha.

Os cabos eleitoraes, esses que mantêm a politica do snr. João Martins sómente por instinto de conservação, isto é, para não perderem os seus empregos, esses riem-se dos pobres diabos que ainda acreditam nessas repetidas laçadas.

UMA SENTENÇA

Em pé, em face das ondas brandas, vinham beijar as areias altas e finas da praia, se achava o Christo.

Lançava os olhos pelos espaços illimitados do céu; triste era a expressão do semblante, e os labios soabertos pareciam murmurar vózes que a briza levava ao céu nas asas ligeiras. Em que seismava o Christo?

Na réparação do mundo por ser'o...

E, chegaram os phariseus. No meio delles vinha a adúltera; lagrimas amargas lhe cahiam dos olhos; não os erguia para o céu; não; fitos conservava-os no chão. O arrependimento, que purifica, lhe tocára o coração.

—Mestre, disseram os phariseus, cahira esta mulher... e o esposo ultrajado pede vingança. Julgai-a, vós o mais sabio d'entre os homens.

Nem uma palavra, sequer, balbuciaram os labios do Christo; nem mesmo para perguntar porque lhe não trouxeram tambem o cumplice. Deixando porem pender a fronte, começou a traçar na areia mysteriosos caracteres.

Depois, ergueu a fronte... olhou-os com esse olhar perscrutador, que penetra frio, como uma lamina de geló, no amago dos corações.

Pois bem, disse Christo, condemna a lei a ser apedrejada, que o seja: é a lei que o ordena; quem lhe atirará, porem a primeira pedra? *Arremessará aquelle dentre vós que se sentir puro.* — E na areia fina da praia continuou a traçar mysteriosos e indecifráveis caracteres.

Quando Jesus levantou os olhos, apenas encontrou a adúltera.

—Onde aquelles que te accusavam? perguntou-lhe o Christo.

—Foram-se Senhor...

—Ninguém te condemnou?

—Ninguém.

—Pois nem eu te condemnarei. Li no teu coração o remorso, que purifica, Cahisto, mas te soubeste erguer. Quando é immenso o arrependimento, não recusa Deus o perdão. Vae-te em paz e não tornes mais a pecar.

Devéras?

Ainda no tempo do Imperio, um rapaz, vindo lá das bandas do Norte, apresentou-se a um dos ministros, cavando um emprego.

O ministro, ou porque na occasião houvesse vaga, ou por desejar servir o pistôão de que o mesmo viéra munido, mandou lavar a portaria, nomeando-o para um cargo qualquer.

O rapaz, querendo mostrar todo o seu reconhecimento, toda a sua satisfação, exclamou:

—V. Ex.^a é um malnado de hom!

**

Caso semelhante regista-se agora, com o correspondente d' «O Estado de S. Paulo» nesta cidade.

Querendo elevar o seu chefe, o dr. João Martins, aos cornos da lua, chamou-o sem mais nem menos de um «fraudulento vulgar de eleições»; excepção—valha-nos ainda essa excepção—do pleito de 2 do corrente.

Pois é isso.

O illustre professor Belmiro, não menos illustre correspondente d' «O Estado», cá na terra, atacou rijamente, todos os chefes e mesarios que aqui tem dirigido a politica e funcionado nas eleições, desde a implantação no Brasil do regimen republicano, até a penultima eleição: chamando-os, sem de nem piedade, de fraudulentos electoraes.

Não foram bem estas as palavras do fogoso pedagogo; porem, quem sabe ler nas entrelinhas, encontra alli, em letras graúdas, o pensamento do escriptor, velado por meia dúzia de palavras convencionaes.

Os drs. Luiz de Freitas, chefe de real prestigio, e, como juiz de paz, presidente dezenas de vezes, de mesas electoraes, Silva Castro, nas mesmas circumstancias e João Martins, que, se nunca foi mesario, pelo menos se intitula de chefe, devem, em nome dos chefes e mesarios, vivos e mortos, mandar um agradecimento collectivo a tão competente jornalista, pelo motivo da sua correspondencia publicada n' «O Estado», de 8 do corrente.

Agradeçam-lhe e como premio deem-lhe logo uma directoria de grupo, a que elle faz jus pelo seu discernimento pouco commum.

Nós, franqueza franca, sr. Belmiro, a primeira vez que servimos de mesario, foi na eleição de 2 do corrente e, aqui ninguem de vagarinho, para que ninguem nos oiça: nunca tivemos no-

icia de roubalheira igual a deste pleito; nunca, creia-nos.

O que na sua retina appareceu pulchro, na nossa appareceu sujo, immundo.

Serão modos de ver as coisas e os homens; e, nem o sr. terá culpa, assim como tambem nós, si discordamos neste ponto.

**

V. S. deve fazer como o rapaz do Norte.

Encha-se de enthusiasmo e brade: Srs. chefes politicos do terçeto do dia 2, V. Ex.^{as} são uns purissimos fraudulentos electoraes.

Diga-lhes isto, e vá dormir sobre o effeito dessa brilhante tirada... tirada com dois pausinhos.



Exaggeros da moda

E' esta a circular do sr. arcebispo de Mariana, d. Silverio Pimenta, sobre os exaggeros da moda:

«Aos revmos. ers. vigarios.—Em muitos logares deste arcebispo se vão introduzindo costumes que podem, com o tempo, prejudicar tristemente a boa moralidade das familias, que devemos guardar e zelar, como um deposito sagrado e padrão glorioso da nossa Minas. Refiro-me á moda pouco modesta de trajarem donzellas e até senhoras casadas, e de se vestirem meninas e mocinhas de dez a doze annos. Aquellas com o uso de vestidos decotados deixam descobertos hombros e peitos, para cujo resguardo se empregam as roupas ou com trajes tão apertados e trestictos descobrem os fórmas do corpo, que deviam encobrir, como requer a necessidade dos vestidos e a miseria humana introduzida pelo peccado original. Contra estes usos encontrados com a moral christã cumpre prevenir a mocidade incauta, e combatel-os quando estiverem já introduzidos.

Mais pernicioso ainda é o costume de trazerem as meninas vestidos tão curtos,

que as deixam descompostas até os joelhos, e talvez além dos joelhos. Estes indecentes costumes sobre ser já uma infracção da modestia é caminho aberto para desbaratar o pudor das donzellas, acostumadas á trajar com tão escasso recato desde seus primeiros annos.

Por isso, em cumprimento de uma grave obrigação do munus pastoral, me dirijo a meus parochos e diligentes cooperadores, para que com geito e caridade, mas tambem com o zelo que deve inspirar a caridade evangelica, combatam esses abusos onde se tiverem estabelecido, e com a mesma diligencia previnam a introdução delles, ou de algum delles nos logares de sua jurisdicção.

Aos revmos, pregadores, catechistas e dignas professoras, me revolvo com o mesmo pedido e empenho. Mariana, 6 de Janeiro, de 1916. — Silverio, arcebispo de Mariana.»

Falsificadores

Não temos o intuito de mesquinha vingança publicando tudo o que sabemos quanto ás falsificações de assignaturas de electores, praticadas no dia 2 de Fevereiro.

Bem sabemos que a maior parte dos individuos que se prestaram a esse indecoroso manejo são uns pobres irresponsaveis que só tinham em mira agradar o chefe com o fim de ganhar dinheiro.

Para elles, votar cinco, seis, oito ou dez vezes constitue uma licita esportezza, digna de applausos e de admiração geral.

Falsificar um nome ou mais no livro de presença é a prova mais indiscutivel de dedicacão ao chefe. Neste ponto elles tem razão, porque o acto é realmente um sacrificio para quem o pratica.

O chefe é quem devia aceitar semelhante sacrificio porque expõe o seu submisso correligionario ao perigo de uma desfeita e até a peiores consequencias.

Temos em nosso poder os nomes de mais

alguns individuos que não só votaram por auzentes, como até sahiram de lá blasonando o grande feito

Por ahi se vê quanto são idiotas!

Hoje ainda não publicamos os caracteristicos de mais alguns falsificadores porque não queremos poupar-lhes as honras de alguns commentarios!...

Como já dissemos não nos anima a ideia de vingança contra elles, mas sim o desejo de moralisar os pleitos electoraes que aqui se travem.

Não queremos constituir-nos o terror dessa pobre gente, mas havemos de impôr-lhe respeito necessario para não se prestarem mais a esses criminosos abusos.

Quando amanhã os chefes sem escrupulo exigirem tal coisa de seus amigos, elles, ou por dignidade ou porque tenham receio, repellirão a exigência.

E' de muita necessidade um jornal independente e activo em uma terra onde medra a baixa politicagem.

Noticiario

«O Estado de São Paulo»

O velho e conceituado organ da imprensa paulista deve tomar cuidado com o seu correspondente nesta cidade.

Sabiamos que era atrabiliario e exaggerado, mas nunca imaginamos que fosse tão sem criterio como se tem mostrado ultimamente.

O «Estado» é um jornal de vasta circulação nesta cidade e por isso o seu representante devia corresponder a essa sympathia dando as suas noticias sem o cunho pessoal com que tem feito

Por, exemplo uma lista de pessoas que compareceram a uma festa o

MATUTANDO

1.º torneio em cem pontos

NOVISSIMAS

- 26) — Não sei se é em Piracicaba ou em Campinas, que está a cauda deste peixe. 2-1-2.
 27) — Tem o Vicente um lindo quadro representando uma bezerrinha. 1-2.
 28) — E' meiga a nota de trez a trez. 2-1.
 29) — O soldado de Napoleão, tem uma toalha pequena. 2-2.
 30) — A neve na Asia, cobre até as janellas. 2-2.
 31) — A canção dorida, foi produzida pelo poeta. 2-1.
Iracema.

32) — PERGUNTA ENIGMATICA

Jovem e bella. Lindos são seus olhos,
 Dois castanhos pharões que aos caminheiros,
 Do mar da vida, apontam os escolhos;

Suas madeixas castanhas, quasi negras
 São cadéas de amor... São feiticeiros
 Os sorrisos—gorgejar de toutinegras—
 Que os roseos labios trinam... São faceiros

Seus ademanes todos. Rosto oval,
 Pés gracís e pequenos, mãos de fada,
 E' esthetico seu todo e angelical.

E' professora. N'alma acrysolada
 Abriga-se a modestia... Una agerú,
 Thalia vendo-a diria, a perfilada
 E', que eu, mais elegante... «Un vrai bijou»

Onde a mulher?

K. Fa. GG. T.

33) — LOGOGRIPO POR LETRAS

(Ao invicto K. Fa. GG. T.)

Nas festas em honra de Jupiter, 6, 10, 4, 12, 15, 8, 21.

Estas flores encontrei; 14, 10, 2, 9, 13, 19, 11, 5.

E em poder desta nympha, 1, 7, 16, 6, 10, 20.

Est'outra eu lobriguei. 6, 7, 11, 17, 10, 4.

Diana deu-me seu nome, 3, 18, 9, 4, 21, 15, 8.

Que era o da filha Inacho; 5, 10, 21, 19, 1, 16.

Flores, flores e mais flores,
 E' o que no conceito eu acho.

Mão no lapis e no papel,
 Caro amigo; e attenção
 Que sem custo, sem trabalho
 Tereis logo a decifração.

CASTOR.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a CASTOR, — Red. do «Republica». — YTU'.

CASTOR

correspondente retira dos seus desaffectedos os titulos a que os seus diplomas lhes dão direito.

E' uma ninharia que não absolutamente incomoda as pessoas alvegadas, mas que não deixa de impressionar mal aos que conhecem o temperamento irascivel do sr. prof. Belmiro.

Para desempenhar bem o seu cargo elle deveria comprehender que assim prejudica e muito os interesses da folha que representa.

O sr. Belmiro é, segundo se diz, distincto e assiduo collaborador do «Municipio de Ytú». onde pôde dizer as coisas, verdadeiras ou não com a responsabilidade do partido a que pertence. Porem, não é correcto que s. s.ª com abuso de confiança, faça propaganda nas columnas do «Estado», a não ser que recorra a secção livre.

Causou pasmo em toda a gente a noticia de que nunca houve em Ytú uma eleição tão séria tão correcta e com tanta lisura como a de 2 de Fevereiro.

A propria consciencia do correspondente do «Estado» devia remorder-se ao escrever semelhante coisa.

Se o recado foi mal dado, disso não tem culpa o «Estado» que com certeza ainda não incumbiu ninguem de perscrutar o que se passa na politica ytuaana.

Echos da eleição

Alguns cabos eleitoraes muito dedicados á causa do sr. João Martins e que muito trabalharam nas eleições de 2 do corrente, estão reclamando as gratificações que lhes foram prometidas.

Sabemos, entretanto, que o sr. João Martins, antes de embarcar para S. Paulo, deixou uma pessoa incumbida de saldar os compromissos que

assumiu para com esses homens.

Aos que nos procuraram para fazer tal reclamação aconselhamos paciencia e... caldo de gallinha; porque não é possivel mover uma acção contra o depositario do cobre, que poderá allegar ter trabalhado mais do que todos os cabos juntos.

Em materia de dinheiro não ha nada como tudo o mais é historia, mesmo porque, porque mesmo... ora essa é boa.

JURY

Está designado o dia 22 do corrente para a installação da 1.ª sessão ordinaria do jury deste anno.

A sessão será presidida pelo exmo. sr. dr. Antonio de Souza Barros, meritissimo juiz de direito da comarca. Occupará a cadeira da promotoria publica o sr. dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, servindo de escrivão, o sr. Hermogenes Brenha Ribeiro.

Já se acham preparados diversos processos para ser submettidos a julgamento.

Vida social

Acha-se nesta cidade o sr. dr. Augusto de Souza, illustrado lente de physica e chimica do Gymnasio do Estado.

— Acompanhado de sua exma. familia acha-se nesta cidade o nosso distincto amigo, sr. Antonio de Almeida Sampaio, abastado agricultor ueste municipio.

— Seguiu quarta-feira para Caxambú, onde pretende fazer uma breve estação de aguas, o nosso prezado amigo e illustrado clinico, dr. Graciano de Souza Geribello.

— Acha-se em Ytú a negocio da importante casa commissaria Oliveira Mello e Comp., de Santos, o nosso particular amigo, sr. Franklin de Mello.

— Está actualmente residindo na Capital, onde desempenha cargo de confiança no Banco Commercio e Industria, o nosso jovem e talentoso conterraneo, Coryntho de Toledo.

Jantar

Os distinctos moços, srs. Hilario Vieira e Alfredo Rossi, dignos professores do Collegio S. Luiz, offereceram

quinta-feira ultima um saboroso jantar a diversos amigos.

Aos seus convidados dispensaram elles toda a sorte de amabilidades.

Semana Santa

Sabemos que a digna commissão, nomeada pelo sr. vigario da parochia para anganar donativos destinados ás solemnidades da Semana Santa tem encontrado optimo acolhimento por parte do povo.

E' de esperar-se pois, que este anno aquellas cerimoniaes sejam revestidas de grande pompa.

Carta precatoria

O Juiz de Direito desta comarca recebeu uma carta precatoria do Juiz Federal de S. Paulo requisitando a inquirição de seis testemunhas aqui residentes, no processo crime movido contra Guilherme G. Ramos e José Barros, como incursos nas penas do art. 241, do Codigo Penal.

A inquirição teve lugar antes de hontem e os accusados estiveram presentes acompanhados do seu advogado, sr. Afonso Borges.

Anniversarios

Festejou antes de hontem o seu anniversario natalicio o distincto e intelligente moço, sr. Oswaldo Aguirre.

— Passa-se hoje o anniversario natalicio de nosso prezado amigo, sr. Aureliano Costa, conceituado proprietario do hotel Costa.

Faz annos no dia 17 do corrente o sr. Eugenio Giannecchini, dedicado gerente das officinas desta felha.

Fallecimento

Falleceu em Mayrink, onde ultimamente residia, a exma. sra. d. Anacleta da Silva, digna esposa do sr. Emgydio da Silva. Pezames.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA-SE TUDO
QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE
NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOA-
VEIS E CONVENIENTES.
O NOSSO AVULTADO SORTIMENTO
COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABAIXO: FERRAGENS
LOUÇAS, SECCOS E MOHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

ANTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp.

RUA DO COMMERCIO
ESQUINA DA RUA QUITANDA

A CASA ALBERTO
 Devido ao grande movimento que tem tido deixa
 de fazer um annuncio nesta folha o que fará na
 proxima semana. O sitem a **CASA ALBERTO**
 antes de fazerem as suas compras.
Largo Matriz, 15 - YTU

LEOBALDO FONSECA — 1.º Tabelião
RUA DIREITA, 22—YTU

Casa Josephina

Grande estabelecimento commercial
Fazendas, armarinhos, roupas feitas,
calçados, perfumarias, modas e confecções,
bijouteria, camisaria, chapelaria,
bordados, rendas, fitas, lenços, meias,
cristão para lenços,
linho de todas as larguras,
setins, sedas, capas de borracha e de
casemira, tapetes, espelhos, manequins,
machinas de costuras, cordas de biscuit,
cutelaria, porcellanas finas,
roupas brancas para senhoras e crianças
Semanalmente as ultimas novidades da moda
COMPRAS FEITAS DIRECTAMENTE
Rua do Commercio, 110 e 112
— YTU —

TYPOGRAPHIA "SÃO LUÍZ"

Praça Padre Miguel, 2—Ytu

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machi-
nismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaes-
quer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes,
taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas-
assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas
para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memoranduns,
Rotulos, etc., etc.

SERVIÇOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CÔRES

CASA LACERDA

TEM SEMPRE

PRESENTO

SALAME

PASTELS

EMPADAS

DOCES

BEBIDAS DE TODAS
AS QUALIDADES

CERVEJA GELADA

SORVETE DIARIAMENTE

Vende-se gelo

Encarrega-se de preparar

'doces, chops, etc., para
festas, baptisados, casamentos.

Asseso e promptidão

Largo Matriz, 15

Junto a CASA ALBERTO

YTU

Dr. Arcilio Borges

Afonso Borges

ADVOGADOS

Praça Padre Miguel, 10

YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).